

# O ensino de viola no Brasil: perspectivas teóricas e metodológicas

## Comunicação

Camila Torres Meirelles  
Universidade Federal da Paraíba  
meirellesviola@gmail.com

**Resumo:** Nesta pesquisa me proponho a identificar, analisar e compreender os principais aspectos contemporâneos relacionados ao ensino da viola no Brasil. Com base na literatura sobre ensino de instrumento, na literatura sobre a viola e na minha experiência empírica, investigarei metodologias e concepções utilizadas por importantes professores do instrumento no Brasil, buscando apontar as principais características de suas práticas pedagógicas. Este trabalho se propõe também investigar a maneira como são utilizados os materiais pedagógicos em sala de aula. Dessa forma, a pesquisa está inserida na educação musical, mais especificamente, na temática de ensino de instrumento. A coleta de dados será realizada com três professores de viola que tem se destacado no cenário nacional e a análise desse material será realizada a partir de direcionamentos da literatura sobre o ensino de instrumento e relacionada mais especificamente à viola. Neste momento, foram realizadas as gravações das aulas de 1 dos professores estudados. As gravações dos outros dois professores serão realizadas no semestre 2017.2.

**Palavras chave:** ensino de instrumento, viola de arco, o ensino da viola no Brasil

## Introdução

O presente projeto tem a proposta de identificar, analisar e compreender os principais aspectos contemporâneos relacionados ao ensino da viola no Brasil. Com base na literatura sobre ensino de instrumento, na literatura sobre a viola e na minha experiência empírica, investigarei metodologias e concepções utilizadas por importantes professores do instrumento no Brasil, buscando apontar as principais características de suas práticas pedagógicas. Este trabalho se propõe também investigar a maneira como são utilizados os materiais pedagógicos em sala de aula. Dessa forma, a pesquisa está inserida na educação musical, mais especificamente, na temática de ensino de instrumento.

A Educação Musical no Brasil vem mostrando avanços significativos nas últimas décadas, expandido a produção de conhecimento na busca pelo aperfeiçoamento dos processos de ensino, reflexão e ação, aprofundando discussões sobre diversos elementos

envolvidos nas relações do ensino da música e buscando maneiras de agregar a diversidade cultural e social do país (ARROYO, 2002; FEITOSA, 2016). Esse crescimento vem se revelando dentro e fora dos espaços formais de ensino da música, nas ampliações das áreas de graduação e pós graduação a níveis de especialização, mestrado e doutorado em música no Brasil, na expansão dos espaços destinados a reflexões relacionadas a pesquisa em música no país, na promoção de debates, atuação política e nas diversificações de temas de pesquisa contemplados no país.

Com a área em expansão e consolidação podemos destacar dentre alguns exemplos entre os diversos temas estudados no âmbito da educação musical, pesquisas que abordam discussões acerca de: o ensino de música na educação básica e nos espaços escolares; as relações entre educação musical e cultura; o ensino de música em contextos não-formais e informais; a prática educativo-musical em escolas especializadas; a formação de professores; as políticas públicas relativas ao ensino de música, o ensino de instrumento, entre outros.

Considerando esse cenário, tenho observado a partir da minha experiência empírica que tem havido um aumento significativo de profissionais envolvidos nas investigações dos processos educativos musicais no país, o que tem contribuído para o surgimento de novas linhas de estudos assim como a expansão das existentes (FREIRE, 2010). Essa produção tem provocado abordagens mais reflexivas se considerarmos os conceitos e perspectivas que norteiam o fazer musical, especialmente no universo da música de concerto, caracterizado em muitos casos pelo ensino conservatorial (ARROYO, 2001; HARDER, 2008). Nesse sentido, explico que o ensino conservatorial se definiu em parte por metodologias e procedimentos baseados na relação mestre-discípulo, onde, teoricamente, existem menos oportunidades de se discutir a relação e os procedimentos pedagógicos utilizados no processo de aprendizagem (FEITOSA, 2013). Portanto, mais professores de instrumento tem se preocupado em redefinir suas práticas e adaptá-las a realidade atual da sociedade.

Esse processo vem sendo orientado especialmente pela Educação Musical, que tem atuado no sentido de pesquisar e discutir metodologias e estratégias de abordagem abertas à rupturas de barreiras e à uma maior aproximação de professores e alunos. Assim como a educação, a música envolve múltiplas dimensões e está em constante diálogo com o indivíduo e as relações políticas e sociais (KRAEMER, 2000). Tais dimensões estão em constante mudança,

o que influencia conseqüentemente como a música existe e é compreendida, assim como a maneira de como é ensinada. Bowman (2012) questiona a compreensão dos processos da educação musical a fim de estabelecer equilíbrio entre valores educacionais e valores musicais. Segundo o autor (BOWMAN, 2012), ensinar desfocado dos valores educacionais dos quais se baseiam as razões do aprender musical leva a descaracterização das conquistas musicais. Ou seja, o equilíbrio no sentido da abordagem metodológica e conteúdos contemplados nessas práticas é algo a ser buscado pelo professor de instrumento, de forma a interagir os universos educacional e musical. Entendemos que o conhecimento só avança quando são colocadas, sob suspeitas, conclusões assumidas como verdadeiras. Para a formação humana e formação do sujeito sob a perspectiva ética, é importante estarmos constantemente questionando o conceito essencial da educação e a relação prática da ação educadora.

A pesquisa relativa a prática instrumental caminha paralelamente ao ensino de instrumento e muitas das reflexões realizadas nesse âmbito se inserem em ambas as temáticas. Nessa perspectiva, dentre os autores que têm se destacado na pesquisa relacionada ao ensino de instrumento assim como aspectos da formação do instrumentista podemos destacar, entre outras: Hallam (1998, 2006), Sloboda (2000), Harder (2003, 2008), Scoggin (2003), Borém (2006), Santiago (2006), Bosísio (2008), Swanwick (2008), Santos e Hentschke (2009), Figueiredo (2010), Queiroz (2010), Cerqueira, Zorzal e Árvila (2012), Lane e Talbert (2013), Feitosa (2013, 2016), Pereira (2014), Lima (2015), Ray (2015), Zorzal (2015). Nesse universo, as abordagens que mais têm se destacado no sentido de provocar reflexões sobre os mais variados aspectos apontam para a necessidade de um constante processo de atualização e redefinição de concepções e práticas utilizadas pelos professores de instrumento, assim como a maior inserção conhecimento produzido no universo prático.

A partir da minha prática, entendo que a busca pela qualidade da formação instrumental torna necessário que o conhecimento científico seja difundido não apenas na sua produção, mas que seja inserido de fato na prática cotidiana do ensino de instrumento, proporcionando estratégias pedagógicas que contemplem os princípios educativos atribuídos perante às necessidades da sociedade. Outro aspecto contemplado pela literatura é a necessidade de reflexões críticas sobre os processos envolvidos na relação educativa musical, no sentido de professores de instrumento repensarem e reavaliarem suas atuações de forma

mais consciente e específica, contrária à forma padronizada de assimilação do conhecimento. Nesse sentido, Santos e Hentschke (2009) sugerem que o professor de instrumento reflita sobre suas práticas no que concerne à relação com seus alunos objetivando contemplar as diferenças e individualidades comportamentais dos estudantes.

Segundo Harder (2008), o ensino de instrumento se tornou material de pesquisa de vários professores e instrumentistas trazendo à tona discussões, reflexões e questionamentos sobre diversos aspectos do ensino e aprendizagem. A autora ressalta também a importância de pesquisas relacionadas ao tema de ensino de instrumento, bem como o levantamento das problemáticas que investiguem diferentes realidades, enfatizando a necessidade da consolidação de mais pesquisas relacionadas ao tema, podendo assim abrir novos caminhos e reflexões para a formação do instrumentista. Dessa forma, observamos, dentre as questões que tem sido destacadas na pesquisa relacionada ao ensino de instrumento, a necessidade de um melhor preparo e de uma prática mais organizada por parte dos professores de instrumento, que em alguns casos atuam de forma improvisada, o que pode resultar em uma formação deficiente aos estudantes. Outro aspecto é a necessidade do incentivo à pesquisa que discuta e reflita sobre as práticas dos professores de instrumento, sobre suas similaridades e diferenças, conteúdos contemplados, motivações comportamentais e aspectos de natureza do indivíduo.

Considerando os trabalhos apresentados, podemos observar que já existem estudos relacionados a temática, entretanto, considerando as especificidades de cada instrumento, a exemplo da viola, o ensino de instrumento carece de literatura e demanda mais pesquisa (HARDER, 2008; FEITOSA, 2013, 2016). Nesse sentido, considerando a complexidade da temática, existe uma carência de elementos exploratórios de concepções e princípios atuantes na prática do ensino de instrumento que deve ser melhor potencializada e discutida.

A partir da perspectiva de que a performance musical pertence fundamentalmente a uma atividade humana, entendemos a sua natureza multifacetada. Dessa forma, para o desenvolvimento do estudo da performance musical é necessário uma integração de áreas de conhecimento como a Psicologia, a Filosofia, a História, a Sociologia, as Ciências do Esporte, a Medicina, a Educação. Da mesma forma que é importante o desempenho mecanicista para a performance musical, existe a necessidade de refletirmos sobre a responsabilidade de qual a

nossa missão perante semeadores do conhecimento musical para futuras gerações. Carregam essa responsabilidade não apenas aqueles dedicados a carreira acadêmica ou aqueles dedicados a educação básica mas, da mesma forma, todos os envolvidos com a música e com a performance musical.

Outro fator que têm influenciado no desenvolvimento da pesquisa em música no Brasil é a organização de eventos a partir de associações e instituições de ensino, estimulando a promoção e a interação entre os profissionais da área, a produção de conhecimento, palestras, mesas redondas, masterclasses e apresentações. Nessas ocasiões, grupos de pessoas do mesmo instrumento ou do mesmo universo da música trocam informações e se atualizam, abrangendo avanços nos universos prático e científico. Nesse sentido, essas realizações têm contribuído fundamentalmente também no sentido de atrair pessoas para o campo da pesquisa ou, pelo menos, estimulando-as a refletir sobre suas práticas. Nessa direção, posso citar especificamente relacionado a viola, a criação em 2014 da Associação Brasileira de Violistas, que, estará em 2016 realizando a 2ª edição do Encontro Nacional de Violistas. Esse processo tem sido muito importante para a sistematização das práticas relacionadas a viola, que por muito tempo foram majoritariamente fundamentadas em materiais e metodologias concebidas originalmente para outros instrumentos.

Tenho observado a partir da minha experiência como estudante de graduação no Brasil e pós graduação fora do Brasil e, mais recentemente como docente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, um aumento na quantidade e qualidade de estudantes de viola no país. Apesar desse crescimento, a literatura pedagógica da viola (escalas, estudos, exercícios) utilizada atualmente foi em grande parte elaborada no século XIX, transcrita especialmente de originais para violino. Entretanto, o desenvolvimento mais expressivo do repertório do instrumento ocorreu a partir dos séculos XX e XXI (GEBRIAN, 2012). Consequentemente existe uma desconexão entre os universos do estudo da metodologia e sua aplicação para o repertório. Os desafios do repertório para viola são muito diferentes dos desafios para o repertório de violino e a sua pedagogia deveria contemplar mais adequadamente esses desafios.

Dentre os principais trabalhos na literatura internacional estão Clarke (1923), Watson (1941), Nelson (1972), Menuhin e Primrose (1976), Wilkins (1976), Williams (1979), Riley

(1980), Dalton (1988, 2007), Barnes (1990), Chailley (1990), Dubois (1996), Sand (2001), Dane (2002), Curtis (2005), Sievers (2005), Harman (2006), Scott (2007), Gebrian (2012), Botella (2013), Kim (2013), Sander (2013), Whitcomb (2013), Jensenius (2014), Watts (2014), entre outros. No Brasil, encontrei trabalhos relacionados às práticas interpretativas (KUBALA, 2002, 2004, 2009; CASARI, 2012; KUBALA e BIAGGI, 2012, 2013) e relacionados ao ensino (REBELLO, 2011; HÜBNER, 2014). Os trabalhos de mestrado e doutorado escritos por Kubala (2004, 2009) exploram os aspectos históricos do instrumento a partir do estudo da escrita e da exploração timbrística da viola, relacionando-os ao fato desse instrumento ter sido pouco solicitado como solista, principalmente até o fim do século XIX. Casari (2012) explora o problemática da identidade do violista dentro do universo da música de concerto. Rebello (2011) aborda um contexto pedagógico dentro do cenário da Musicologia. Hübner (2014) busca relacionar o aprimoramento das performances musicais de violinistas e violistas com o aprofundamento nos processos de aprendizagem do estudo individual do aluno a partir da perspectiva da Técnica Alexander. O autor sugere uma concepção do estudo instrumental que abranja não apenas o instrumento musical, mas o *“instrumento organismo humano”*. Apesar de perceber um aumento significativo na bibliografia relacionada a viola no país, nenhum desses trabalhos abordam os aspectos pedagógicos peculiares ao ensino da viola, portanto, a pesquisa em educação musical, mais especificamente no ensino de instrumento, será fundamental para a realização desta pesquisa.

Dentre os trabalhos mencionados acima, destaco algumas abordagens que serão utilizadas como referências primárias para a realização dessa pesquisa. Primeiramente, os trabalhos que retratam aspectos históricos sobre o desenvolvimento da viola como Riley (1980), Nelson (1972), Kim (2013) serão empregados como referências para o entendimento mais abrangente de quais fatores provocaram com que o desenvolvimento do repertório do instrumento acontecesse a partir do final do século XIX. A tese de Dubois (1996) além de explorar os materiais pedagógicos do instrumento e de abranger os processos metodológicos através de entrevistas com os principais violistas e professores pertencentes a geração do final do século XX, a autora levanta questões sobre a importância de ensinar o instrumento e reflexões sobre a prática da pedagogia. É importante mencionar que os professores entrevistados foram influenciados pela *“nova geração”* de violistas, representados por nomes

como Lionel Tertis e William Primrose. Dubois explora elementos da pedagogia da viola que diferem daquelas explicadas na metodologia tradicional do instrumento. Por exemplo, a perspectiva da autora sobre a produção de som do instrumento. Por a técnica de arco da viola ser muito semelhante com a do violino, o arco é pensado no mesmo ângulo do arco do violino, mas devido a necessidade de compensação da dimensão da viola, o arco deve ser pensado a partir da perspectiva do violoncelo no que diz respeito a angulação, ou seja, arco mais deitado na corda e posição de pulso e mão mais reta em relação ao antebraço. A partir desse seguimento, o corpo do som da viola se expande.

Um olhar para a abordagem pedagógica da violista e professora Karen Tuttle, a qual exerceu influência em violistas e professores da nova geração será fundamental para o enriquecimento desta pesquisa. Duas pesquisas que servirão como referência nesse sentido serão Dane (2002) e Sander (2012), ambas exploram aspectos diferenciados da apresentação e aplicação da metodologia da professora, chamada *Coordination*. Uma das abordagens dessa metodologia explora elementos como soltura do pescoço, ombros, braços, cotovelos, joelhos, abdômen durante a performance para um melhor aproveitamento da ação da gravidade na produção de som e movimentos específicos de arco denominados *repull* realizados no deslocamento do arco através dos dedos e pulso. Apesar de não haver um método sistemático dessa perspectiva, a aplicação desses elementos é caracterizada por marcações de sinais representativos desses movimentos definidos cada um em momento específico da partitura.

O livro de abordagens pedagógicas do autor Whitcomb (2013) é destinado a violistas intermediários e apresenta reflexões sobre diversos temas e soluções meticulosas para a prática do instrumento. O livro apresenta aspectos filosóficos de estudar e tocar viola relacionados a atitude, motivação, ansiedade de palco; direciona elementos para organização de um plano de estudo semanais e anuais, relações entre quantidade e qualidade, objetivos e prioridades. Além disso, apresenta sugestões para o aquecimento, explora sistematicamente como estudar ponto por ponto algumas peças do repertório, discute aspectos técnicos e musicais e estratégias de aperfeiçoamento, maneiras de como melhorar afinação, instruções para o estudo mental sem instrumento, considerações técnicas em como escolher dedilhados e arcadas.

A tese de Gebrian desenvolve um panorama explanatório sobre os principais aspectos específicos do repertório do século XX e XXI para viola e propõe uma abordagem pedagógica para contemplar esses elementos que são imprevisíveis dentro de um contexto tradicional de música tonal. A autora analisa esses elementos que não são habituais na linguagem metodológica, normalmente elementos de música não tonal, e busca fundamentos facilitadores para compreensão desses componentes. Ela apresenta elementos particulares como técnicas expandidas, técnicas de arco, assimetria rítmica, subdivisões irregulares, quartos de tons, harmônicos artificiais, saltos de mudanças de posição, posições altas em cordas graves, acordes e intervalos considerados não tonais.

Por exemplo, a solução para uma determinada passagem com muitos acidentes pode ser alguma das escalas modais, que não são contempladas nos estudos tradicionais da viola e diferem das escalas tradicionais maiores e menores apenas por onde se encontram os semitons. A autora discute a utilidade dos métodos atuais que fazem parte da literatura recente da viola. Muitos deles foram desenvolvidos pelos próprios professores de instrumento que atuam também como compositores, como no caso de Michael Kimber<sup>1</sup>. Outro fator que considero importante mencionar explorado pela autora é a relação entre a metodologia estudada de cordas duplas nos métodos de escalas tradicionais e a realidade apresentada no repertório pertencentes ao século XX e XXI. Nos métodos tradicionais, o estudo de cordas duplas contempla os intervalos considerados consonantes entre eles, terças, sextas, oitavas e décimas. Porém, no repertório da viola, são exigidos intervalos considerados dissonantes, entre eles, segundas, quartas (incluindo trítone), quintas, sétimas, nonas. Dessa forma, podemos observar a lacuna existente entre a preparação metodológica e a realidade enfrentada no repertório. Gebrian coloca soluções práticas incluindo exemplos de algumas passagens específicas do repertório e aplicação de estratégias para soluções. Portanto, ela oferece uma organização para um aproveitamento mais efetivo do estudo e a maneira explicada pode ser aplicada como norteadora de soluções em outros trechos na mesma ou outra peça do repertório.

---

<sup>1</sup> Michael Kimber, professor, violista e pedagogo possui obras para viola solo, viola e piano, música de câmara, obras para grupos de viola reconhecidas mundialmente e materiais didáticos para viola.



Como mencionado anteriormente, apesar de a literatura pedagógica da viola ser extremamente necessária e deve continuar fazendo parte dos estudos de formação do violista, devemos buscar uma perspectiva reflexiva que permita identificar, analisar e compreender o universo de formação musical que têm caracterizado a atuação profissional dos docentes de viola no Brasil. Durante a minha experiência como estudante de pós - graduação, busquei o conhecimento técnico para assimilação desse repertório através do próprio trabalho aplicado ao repertório, sem embasamento metodológico. Para muitos pedagogos do instrumento, esse modelo não deve ser usado como referência. A partir do entendimento que não existe uma única fórmula que funcione como padrão para a prática do ensino do instrumento e da necessidade de sempre buscar novas maneiras de solucionar os desafios e encontrar caminhos facilitadores, notei a necessidade de uma avaliação mais ampla e uma pesquisa mais aprofundada referente ao processo pedagógico do ensino da viola, para uma compreensão mais abrangente da função do instrumento na nossa sociedade e da atuação do violista como profissional.

A partir dessa pesquisa, de outro trabalho menos recente realizado durante o mestrado e da análise da literatura sobre os aspectos históricos do instrumento, fui capaz de compreender a origem que contribuiu para que, historicamente a viola fosse preterida por algumas décadas (CLARKE, 1923; WATSON, 1941; RILEY, 1980; PRIMROSE, 1976; DALTON, 1988). Até o início do século XX, o repertório sofreu as consequências da pouca atenção dedicada pelos compositores às possibilidades do instrumento. Por muito tempo, os violistas buscaram a formação de suas bases técnicas e metodológicas através de transcrições de obras originalmente escritas para outros instrumentos, como por exemplo o violino, o violoncelo, o clarinete, entre outros (RILEY, 1980).

Vários fatores contribuíram para retardar o estabelecimento da viola como um instrumento solista e a obtenção de um espaço de maior projeção até o final do século XIX. Desde o século XVIII, a ascensão da popularidade e maior apreciação pelo violino foi fundamental para a omissão e esquecimento da viola como um instrumento de maior reconhecimento, que, segundo Riley (1980), se tornou preenchimento para as "vozes do meio". Desde essa época, o repertório para violino desenvolveu de forma que fossem explorados os recursos do instrumento, principalmente seu caráter virtuosístico, o que provocou o

surgimento de violinistas virtuosos juntamente com os materiais didáticos mais consolidados na atualidade, divulgando o violino e incentivando um maior interesse pelo instrumento. Segundo Forsyth, se referindo a escrita para a viola nas primeiras sinfonias (apud Dalton, 2012, s/p , tradução minha<sup>2</sup>):

A viola talvez tenha sofrido com os altos e baixos do tratamento musical mais do que qualquer instrumento de cordas (...) a viola é muitas vezes apenas uma fonte de ansiedade para o compositor. Sentimos que ele deve ter considerado a sua existência como algo na natureza de uma sobrevivência pré-histórica. O instrumento estava lá e teve de ser escrito. Interessante, mas subordinado.

Os materiais e metodologias desenvolvidas para o violino serviram como suporte técnico, musical e filosófico para a prática da viola devido as similaridades físicas e técnicas entre os dois instrumentos. Como consequência, a prática do ensino da viola foi desenvolvida nas bases do ensino do violino (MENUHIN e PRIMROSE, 1976). Como exemplo, metodologias e materiais didáticos consolidados no ensino da viola para trabalhar a técnica de mudança de posição, postura da forma de mão do arco e mão esquerda além dos diferentes tipos de golpes de arco são originais para violino.

Muitos desses fatores foram fundamentais para o desenvolvimento da prática do instrumento, sendo essencial para o surgimento dos violistas mais bem estabelecidos, fossem solistas, músicos de orquestra, professores, pesquisadores, entre outros, que contribuíram fundamentalmente para o estabelecimento da viola especialmente após o início do séc. XX como instrumento solista. Ressalto que considero o uso dessa metodologia para uma formação técnica sólida eficaz em alguns pontos, porém, também considero necessárias reflexões que possam tornar essa práticas mais efetivas e adequadas às necessidades do violista na contemporaneidade.

No Brasil, popularmente, a confusão existente entre o violino e a viola é muito comum, ambos instrumentos são de quatro cordas friccionadas por um arco apresentando similaridades visuais em forma física, postura, tamanho e peso, além de apresentarem similaridade sonora

---

<sup>2</sup> The viola has perhaps suffered the ups and downs of musical treatment more than any other stringed- instrument (...) the viola is often merely a source of anxiety to the composer. We feel that he must have regarded its existence as something in the nature of a prehistoric survival. The instrument was there and had to be written for. Interesting but subordinate.

em tessitura<sup>3</sup>. Outro fato que ofusca a divulgação do instrumento no Brasil é a similaridade entre o nome viola e viola caipira. Esses fatores contribuem para que o instrumento seja no cenário popular brasileiro praticamente desconhecido. A partir de uma perspectiva mais aprofundada em aspectos técnicos e interpretativos, a diferença existente entre os dois instrumentos se torna extremamente efetiva considerando as dimensões da capacidade sonora e interpretativa da viola, que é um dos principais fatores que fazem desse instrumento único e singular.

Durante o século XX, foram realizadas várias ações que impulsionaram a viola para um posicionamento de destaque no cenário musical. Com o surgimento de novas perspectivas de repertório, surgiu uma demanda por estudos que pudessem refletir sobre as práticas de ensino do instrumento e pesquisas que contribuam para o aprimoramento dessas práticas.

A partir da leitura e análise dos trabalhos relacionados ao ensino de instrumento e a viola entendo a importância da pesquisa em ensino de instrumento e considero fundamental a reflexão sobre novas e mais eficientes estratégias de ensino, renovação das relações da prática docente e a reeducação de perfis pedagógicos tradicionais e muitas vezes ultrapassados. Acredito podermos contribuir para que as ações pedagógicas se tornem mais eficazes e mais valorizadas perante a sociedade e o indivíduo em todos os seus aspectos.

Nessa perspectiva, a proposta do projeto é conhecer e investigar a pedagogia e metodologia de três professores de diferentes universidades brasileiras, encontrar as diferenças e afinidades em suas práticas de ensino e fazer uma análise geral das metodologias propostas nos principais centros musicais brasileiros. Portanto, considere para minha pesquisa as cidades de Campinas, Porto Alegre e João Pessoa contemplando, respectivamente, os professores Emerson DeBiaggi (UNICAMP), Hella Frank (UFRGS) e Ulisses Silva (UFPB).

A partir da realidade acerca dos estudos sobre o ensino de instrumento e sobre o ensino da viola, e das perspectivas apontadas para o ensino de instrumento no contexto dos estudos da educação musical na atualidade, elaborei a seguinte questão de pesquisa: Quais as concepções, conteúdos e metodologias que permeiam a atuação de professores de viola de destaque no cenário nacional e internacional e de que forma a atuação desses profissionais tem resultado na formação de violistas nas universidades no Brasil?

---

<sup>3</sup> A viola atua em uma região de uma quinta justa mais grave do que o violino.

## Referências

ARROYO, Margarete. Música popular em um conservatório de música. *Revista da ABEM*, n. 6, 2001, p. 59-67.

\_\_\_\_\_. Educação musical na contemporaneidade. In: II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, 2002. Goiânia. *Anais...* Goiânia: 2010. p. 18-29.

BARNES, Darrel. A Practical Approach to Viola Technique. *Journal of the American Viola Society*. Spring 1990. Vol. 6, No. 1, p.16-17.

BORÉM, Fausto. Metodologias de pesquisa em performance musical no Brasil: tendências, alternativas e relatos de experiência. In: RAY, Sonia (Org.). *Performance musical e suas interfaces*. Goiânia: Editora Vieira, 2005, p. 13-38.

\_\_\_\_\_. Por uma unidade e diversidade da pedagogia da *performance*. In: RAY, Sonia (Org.). *Performance musical e suas interfaces*. Goiânia: Editora Vieira, 2005, p. 13-38.

BOTELLA, Laura Camón. *Alicientes y dificultades del estudio de dos instrumentos: el violín y la viola*. 2013. Oviedo. 78f. Trabajo de Investigación – Conservatorio Superior de Musica Eduardo Martínez Torner, Oviedo, 2013.

BOWMAN, Wayne. Practices, Virtue Ethics, and Music Education. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*. V. 11, n. 2, Set. 2012, p. 1-19.

CASARI, Isadora Scheer. Música e identidade: o caso do violista. *Anais...* Rio de Janeiro: SIMPOM, 2012. p. 440-449.

CERQUEIRA, Daniel Lemos; ZORZAL, Ricieri Carlini; ÁVILA, Guilherme Augusto de. Considerações sobre a aprendizagem da performance musical. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 26, p. 94-109, 2012.

CHAILLEY, Marie-Thérèse. Viola Technique. *Journal of the American Viola Society*. Fall 1990, Vol. 6, No.3, p.

CLARKE, Rebecca. The History of the Viola in Quartet Writing. *Music & Letters*. Jan., 1923. Vol. 4, n.1, p. 6-17.

CURTIS, Liane. *Rebecca Clarke Reader*. Waltham, MA: Rebecca Clarke Society, 2005.

DALTON, David. *Playing the Viola: Conversations with William Primrose*. New York: Oxford University, 1988.

\_\_\_\_\_. The viola & violist. Disponível em < <http://lib.byu.edu/sites/piva/viola/> > Acesso em: 02/04/2014.

DANE, Matthew. *Coordinated Effort: A study of Karen Tuttle's Influence on Modern Viola Teaching*. Houston, Texas 2002. 74f. Thesis (Doctor of Musical Arts) – Rice University, Houston, 2002.

DUBOIS, Susan L. *Current Methods and techniques in College-level viola pedagogy*. New York. 1996. 216f. Thesis (Doctor of Musical Arts) – Juilliard School, New York, 1996.

FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. *O ensino de trompa: um estudo sobre os materiais didáticos utilizados no processo de formação do trompista*. João Pessoa. 2013. 115f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. *Música brasileira popular no ensino da trompa: perspectivas e possibilidades formativas*. João Pessoa. 2016. 167f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Considerações sobre a pesquisa em educação musical. In: FREIRE, Vanda Bellard (Org.). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010, p. 155-175.

FREIRE, Vanda Bellard. Introdução. In: FREIRE, Vanda Bellard (Org.). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010, p. 9-62.

GEBRIAN, Molly Adams. *Rethinking viola pedagogy: preparing violists for the challenges of twentieth-century music*. Houston, Texas. 2012. 168f. Thesis (Doctor of Musical Arts) – Rice University, Houston, 2012.

HALLAM, Susan. *Instrumental teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heinemann Secondary, 1998.

\_\_\_\_\_. *Music psychology in education*. London: Institute of Education, University of London, 2006.

HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 1, jun. 2008, p. 127-142.

HARMAN, Charles E. *The Standard Viola*. Brookings, OR: Old Court, 2006.

HÜBNER, Paulo André. O estudante de música ativo na sua construção de conhecimento: contribuições da técnica Alexander para o estudo do violino e da viola. 2014. Curitiba. 260f. Dissertação (Mestre em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

JENSENIUS, Emily. *An Annotated Bibliography of Selected Viola Works for Pedagogy of Contemporary Musical Styles and Techniques*. 2014. Miami. 54f. Treatise (Doctor of Music) – Florida State University, Miami, 2014.

KIM, Dong-Wook. *The Emergence of Viola as a Solo Instrument: Twentieth Century Viola Repertoire*. 2013. Maryland. 29f. Dissertation (Doctor of Musical Arts) – University of Maryland, Maryland, 2013.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Em *Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, 2000, p. 48-73.

KUBALA, Ricardo Lobo. Sonata Op. 11 n. 4 de Paul Hindemith: Contribuições para o desenvolvimento da escrita para viola. *Música Hodie*, Goiânia, v. II, n. 1/2, 2002, p. 87-94.

\_\_\_\_\_. *A escrita para viola nas sonatas com piano op.11, n. 4 e op. 25 n. 4 de Paul Hindemith: Aspectos idiomáticos, estilísticos e interpretativos*. Campinas. 2004. 123f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

\_\_\_\_\_. *O concerto para viola e orquestra de Borges-Cunha: A obra e uma interpretação*. Campinas. 2009. 262f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

KUBALA, Ricardo Lobo; BIAGGI, Emerson Luiz de. A viola e seus sons: exploração de aspectos expressivos no Concerto para viola e orquestra, de Antonio Borges- Cunha. *Opus*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, dez. 2012, p. 89-110.

\_\_\_\_\_. O Concerto para Viola e Orquestra de Antônio Borges-Cunha: forma e interpretação. *Música Hodie*, Goiânia, v. 13, n. 1, 2013, p. 199-200.

LANE, Jeremy S., TALBERT, Matthew D. Examining Lesson Plan Use Among Instrumental Music Education Majors During Practicing Teaching. *Journal of Music Teacher Education*, v. XX, n. X, p. 1-14, 2013.

LIMA, Sonia Regina Albano de. Ensinando performance musical. In: Ray, Sonia (Org.). *Pesquisas e práticas interdisciplinares em ambientes musicais*. Goiânia: Vieira, 2015, p. 99-109.

MENUHIN, Yehudi; PRIMROSE, William. *Violin and Viola*. New York: Schirmer, 1976.

NELSON, Sheila M. *The Violin and Viola: History, Structure, Techniques*. London: E. Benn, 1972.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e *habitus conservatorial*: analisando o currículo. *Revista da Abem, Londrina*, v. 22, n. 32, jan. E jun. 2014, p. 90-103.

QUEIROZ, Luis Ricardo S.. A formação do violonista: aspectos técnicos, interpretativos e pedagógicos. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010. Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 197-209.

RAY, Sonia. Os conceitos de EPM, potencial e interferência, inseridos numa proposta de mapeamento de estudos sobre performance musical. In: RAY, Sonia (Org.). *Performance musical e suas interfaces*. Goiânia: Editora Vieira, 2005, p. 39-64.

RILEY, Maurice W. *The History of the Viola*. Michigan: Braun-Brumfield, 1980.

ROMANELLI, Guilherme; ILARI, Beatriz, BOSÍSIO, Paulo. Algumas ideias de Paulo Bosísio sobre aspectos da educação musical instrumental. *Opus, Goiânia*, 2008. Vol. 14, n. 2. P 7-20.

SAND, Barbara. "Talking heads" *The Strad: In Praise for Violas*. Junho, 2001. vol. 112, n. 1334, p. 610-617.

SANDER, Amber. *Performer's Guide to the execution and application of Karen Tuttle's Coordination, as applied to Ernest Bloch's Suite Hébraïque*. Houston, Texas 2013. 71f. Dissertation (Doctor of Musical Arts) – University of North Texas, Houston, 2013.

SANTIAGO, Patrícia Furst. A integração da prática deliberada e da prática informal no aprendizado da música instrumental. *Per Musi, Belo Horizonte*, n. 13, 2006, p. 52-62.

SANTOS, R. T. A. dos; HENTSCHEKE, Liane. *A perspectiva pragmática nas pesquisas sobre prática instrumental: condições e implicações procedimentais*. *Per Musi, Belo Horizonte*, n.19, 2009, p.72-82.

SCOGGIN, Gláucia Borges. A pedagogia e a performance dos instrumentos e cordas no Brasil: um passado que ainda é realidade. *Per Musi, Belo Horizonte*, v. 7, 2003, p. 25-36.

SCOTT, Heather K. "Living in Alto Clef" *Strings*. Dezembro, 2007. Vol. XXII, n. 5, p. 61-68.

SIEVERS, Beth A. *A survey of string teachers' opinions regarding the teaching of violin/viola shifting*. 2005. Norman, Oklahoma. 262f. Dissertation (Doctor of Philosophy) – University of Oklahoma, Norman, 2005.

SWANWICK, Keith. *The 'good-enough' music teacher*. *British Journal of Music Education*, v. 25, p. 9-22, mar. 2008.

SLOBODA, John A. *Individual differences in music performance. Trends in cognitive sciences*, v. 4, n. 10, out. 2000, p. 397-403.

WATSON, J. Arthur. Mozart and the Viola. *Music & Letters*. Janeiro, 1941. Vol. 22, n.1, p. 41-53.

WATTS, Matthew Alexander. *Making the Switch: a Physiological Guide to Mapping the Transition from Violin to Viola*. 2014. Tuscaloosa, Alabama. 91f. Document (Doctor of Musical Arts) – University of Alabama, Tuscaloosa, 2014.

WHITCOMB, Benjamin. *The Advancing Violist's Handbook*. Bloomington: AuthorHouse, 2013.

WILKINS, Wayne. *The Index of Viola Music*. Arkansas: The Music Register, 1976.

WILLIAMS, Michael D. *Music for Viola*. Detroit: Information Coordinators, 1979.

ZORZAL, Ricieri Carlini. Prática musical e planejamento da *performance*: contribuições teórico-conceituais para o desenvolvimento da autonomia do estudante de instrumento. *Opus*, Belo Horizonte, 2015. Vol. 21, n.3, p. 83-110.